

Prefácio

Sadao Omote

Como citar: OMETE, S. Prefácio *in*: OLIVEIRA, J. P.; ROCHA, A. N. D. C.; MARTINS.; A. P . L. **A linguagem e o brincar e condições neurodiversas.** Marília: Oficina Universitária, 2022 p.11-14 DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-326-7.p11-14>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Prefácio

Uma das condições essenciais para qualquer pessoa participar ativa e produtivamente de qualquer grupo a que pertence é desenvolver uma linguagem por meio da qual possa comunicar-se com seus pares. Esta é uma boa razão pela qual desde a mais tenra idade, com apenas alguns meses, há uma intensa interação entre o bebê e as demais pessoas com a clara evidência de comunicação. No início, é apenas alguns sons emitidos pelo bebê, que vão se estruturando na forma de balbúcio, até que a criança começa a pronunciar algumas palavras. E o desenvolvimento desta linguagem prossegue por longo tempo, num certo sentido, durante toda a sua vida.

Nesse percurso, podem ocorrer acidentes de diferentes naturezas, que podem comprometer o desenvolvimento da linguagem convencional do grupo ao qual a criança pertence. O comprometimento no desenvolvimento da linguagem implica prejuízo para o desempenho competente em um amplo espectro de atividades, já que na maioria dessas situações ocorre a interação com outras pessoas, que requer uma comunicação eficiente. Diferentes investimentos são realizados com o propósito de superar as limitações comunicacionais impostas por tal desvio no curso natural de desenvolvimento.

O livro *A Linguagem e o Brincar em Condições Neurodiversas*, organizado por Jáima Pinheiro de Oliveira, Aila Nerene Dahwache Criado Rocha e Ana Paula Loução Martins, que ora é apresentado ao público

leitor, é um retrato do enorme avanço que vem ocorrendo nas últimas décadas nesta área de investigação e intervenção. Tal avanço se caracteriza pelas novas possibilidades como comunicação alternativa e aumentativa e recursos da Tecnologia Assistiva para favorecer a comunicação das pessoas com problemas de desenvolvimento da linguagem por mais variados motivos.

A preocupação com a comunicação de pessoas com deficiência estava, durante longo período, restrita basicamente a pessoas com problemas visuais e auditivos, incluindo recursos como braile, optacon, aparelho de amplificação sonora individual (AASI), língua de sinais, alfabeto manual, etc. As décadas de 1980 e 1990 se caracterizaram pelo intenso debate e revisão de modelo de atendimento a pessoas com alguma deficiência. O Ano Internacional das Pessoas Deficientes, proclamado pelas Nações Unidas, em 1981, nem sempre convenientemente lembrado, teve papel importante para dar início efetivamente a movimentos e debates em busca de igualdade de oportunidades para as pessoas com deficiência. Particularmente no Brasil, o Ano Internacional das Pessoas Deficientes criou uma importante oportunidade para aumentar a visibilidade das pessoas com deficiência.

E esses avanços nos debates contribuíram também para ampliar o quadro de condições que passaram a ser alvo de atenção da Educação Especial e Educação Inclusiva. Além disso, algumas patologias que, no passado, eram incluídas em grandes categorias de comprometimentos, passaram a merecer atenção diferenciada em função da sua especificidade. Daí a busca de alternativas e novos recursos, mais adequados para atender as necessidades específicas, foi uma decorrência natural. Particularmente em relação à questão da linguagem e comunicação, verificamos expressivas conquistas, ampliando efetivamente as possibilidades de inclusão no seu

mais amplo sentido. As conquistas recentes foram alcançadas graças à ampliação no atendimento às diferentes necessidades de pessoas com algum tipo de comprometimento, em função do reconhecimento de seus direitos à vida digna e plena, como também aos avanços tecnológicos espetaculares ocorridos nas últimas décadas.

As pesquisas e experiências relatadas nos dez capítulos da obra mostram, no conjunto, uma estreita articulação entre a linguagem, comunicação e o brincar em crianças desde muito pequenas. Essa associação certamente permite que o desenvolvimento da linguagem, qualquer que seja ela, possa ocorrer de um modo natural e efetivo, já que o lúdico é um dos ingredientes fundamentais para as manifestações e interações de qualquer criança. Tal convergência cria um rico e desafiador campo de estudo, como revelam os relatos contidos nos dez capítulos.

Outro aspecto a ser destacado refere-se ao enfrentamento de desafios e superação de dificuldades por meio de criatividade e empenho. Assim, é natural ter altas expectativas com relação às produções das novas gerações de pesquisadores. Os leitores aguardarão com expectativa os próximos volumes de uma coleção que ora se inicia.

Marília, novembro de 2021.

Sadao Omote